



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

Handwritten signature in blue ink.

Relatório de Gestão 2025

Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós



Mensagem do Provedor

Caros irmãos.

Numa análise ao primeiro ano de gestão desta Mesa, poderemos dizer que os resultados apresentados, embora inferiores aos do ano anterior, mantêm-se positivos.

Tal deve-se ao aumento substancial de vendas e prestação de serviços, que representam cerca de 95% da receita.

Mas o reverso da medalha tem a sua grande expressão na gestão de pessoal, não pelo acréscimo do número de colaboradores (9), sendo que, novos só 3, mas por ausências e substituições.

De realçar o peso da UCCI nos resultados menos favoráveis, especialmente devido à redução de utentes, associado ao longo período de obras de manutenção.

No entanto, temos razões de sobra que com as medidas em implementação e apostando numa forte articulação de esforços, esta Instituição continuará a preparar-se para enfrentar com sucesso os novos desafios que lhe são colocados.

Vamos continuar a prosseguir a nossa missão, “dar a mão a quem precisa”, continua a ser o nosso lema.

O Provedor,

Dr. José Maria Oliveira Ferreira



Ana *jj* ✓
Q *y*

Índice

1. Caraterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	4
2. Órgãos Sociais.....	6
3. Introdução.....	7
4. Enquadramento Económico-social.....	7
5. Organograma.....	13
6. Recursos Humanos.....	14
7. Resposta Social Idosos	16
8. Resposta Social Crianças.....	18
9. Resposta Social Global	20
10. Sumário Financeiro.....	21
11. Proposta Aplicação de Resultados	25
12. Expectativas Futuras	26
13. Evolução previsível da Instituição.....	31
14. Outras Informações	31
15. Considerações finais.....	32



1. Caraterização da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós

Missão

De acordo com o Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, a atividade da Instituição tem por finalidade a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios de humanismo e da doutrina e moral cristãs.

Para realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se manter em funcionamento as respostas sociais de Creche, Pré-Escolar, Creche “O Rosmaninho”, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, ERPI, Fisioterapia, Unidade Cuidados Continuados e predispõe-se à criação de novos serviços de interesse para a Instituição.

Valores

Os valores da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós constituem as crenças que servem de guia e critério para os comportamentos, atitudes e decisões de todos os colaboradores, que no exercício das suas responsabilidades, e na busca dos seus objetivos, estejam executando a missão, na direção da visão.

A Missão da Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós está suportada nas 14 obras (Espirituais e Materiais) da Misericórdia e pelos seguintes Valores:

Humanização de cuidados – Fomentar relações de proximidade com empatia e assertividade, respeitando a individualidade e dignidade do outro.

Respeito – Representa a inviolabilidade da integridade física, psicológica e moral, abrangendo os direitos humanos, nomeadamente a igualdade, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores individuais, das ideias próprias, das escolhas pessoais, crenças e dos espaços e objetos pessoais.

Confidencialidade – Afirma-se pela proteção de factos e informações relativas aos clientes para que sejam sigilosamente guardadas, que não sejam reveladas sem o seu consentimento esclarecido (salvo quando se trata de proteger alguém de dano – suicídio, homicídio).

Cooperação – Materializa-se em todas as atividades expressando o carácter da Organização assente na solidariedade e interajuda entre todos os intervenientes.

Lealdade – Caracteriza-se por respeitar as hierarquias, agir com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes, conferindo credibilidade à Organização.

Transparência – Pautar os comportamentos e serviços de rigor e clareza, consolidando a credibilidade da Instituição.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Ana' and other illegible marks.

Profissionalismo – Trata-se de dedicar o maior empenho e disciplina no cumprimento das tarefas que estão confiadas, em todos os momentos da sua atividade, procurando atualizar e aperfeiçoar continuamente as suas competências profissionais, como condição do sucesso pessoal e da organização.

Integridade – Abster-se de receber de terceiros, qualquer espécie de pagamentos ou favores suscetíveis de criarem, a quem os presta, expectativas de favorecimento nas suas relações com a Instituição.

Solidariedade e Responsabilidade Social – É a disponibilidade para o outro de forma a promover a dignidade humana, através de ações de proximidade e a integração de preocupações sociais no quotidiano da Organização e na interligação com todas as partes interessadas contribuindo para uma sociedade mais justa.

Multidisciplinariedade e Interdisciplinaridade – Promoção do trabalho de equipa e de interajuda, através da articulação das diferentes áreas de conhecimentos.



SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE
PORTO DE MÓS

2. Órgãos Sociais

Em 31 de dezembro de 2025

Mesa da Assembleia Geral

Nuno José Gonçalves Moreira da Silva – Presidente

Lúcia Maria Bento Venda Morgado – Vice-Presidente

Alcina Maria Filipe Rosa – Secretária

Mesa e Provedor

José Maria Oliveira Ferreira – Provedor

Ana Maria Alves de Sousa – Vice-Provedor

Nuno Joaquim de Matos Ferreira - Tesoureiro

Ana Paula Cordeiro Pires de Sousa Mendes - Secretário

Patrícia Pereira Santos – Vogal

Conselho Fiscal

José Rosa Ribeiro – Presidente

Eduardo Manuel Matias Cunha – Vice-Presidente

José Carlos Fiel Amado Miguel – Secretário

Revisora Oficial de Contas

Dra. Raquel Rosa Carvalho Clemente



Handwritten blue ink marks, including a signature and a large arrow pointing downwards.

3. Introdução

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mos, com sede social em Rua Francisco Serra Frazão, tem como Atividade Principal Apoio Social para Pessoas Idosas com Alojamento.

O presente Relatório de Gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025. O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

4. Enquadramento Económico-social

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A conjuntura internacional foi profundamente influenciada pelo primeiro ano de governação de Donald Trump, que introduziu novos focos de incerteza económica e comercial. As orientações iniciais da nova administração norte americana contribuíram para um ambiente internacional mais volátil e disruptivo, reforçando a perceção de que o mundo atravessa uma transição para uma nova ordem global.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas



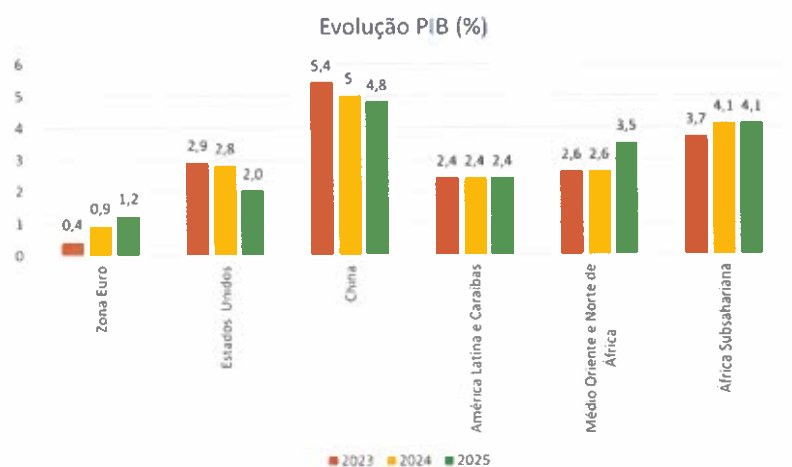
identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

4.1 A Nível Internacional e Europeu

Mundo

Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.

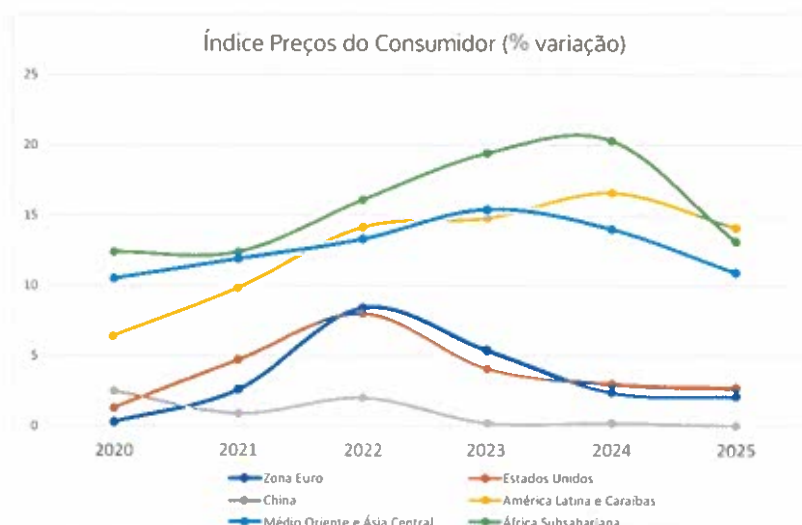


Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

A inflação global continuou a descer no agregado das economias avançadas. Não obstante, o FMI alertou para os riscos associados a choques de oferta, aos preços da energia e a possíveis pressões políticas sobre a independência dos bancos centrais.

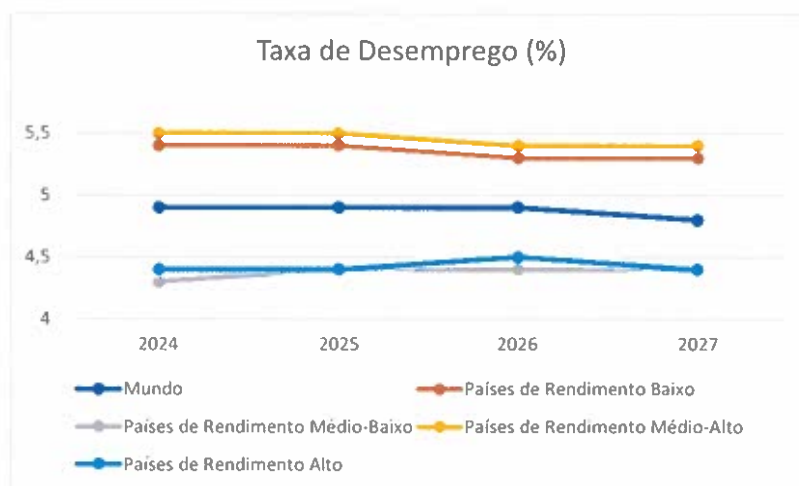


Ans
[Handwritten signatures and initials]



Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.



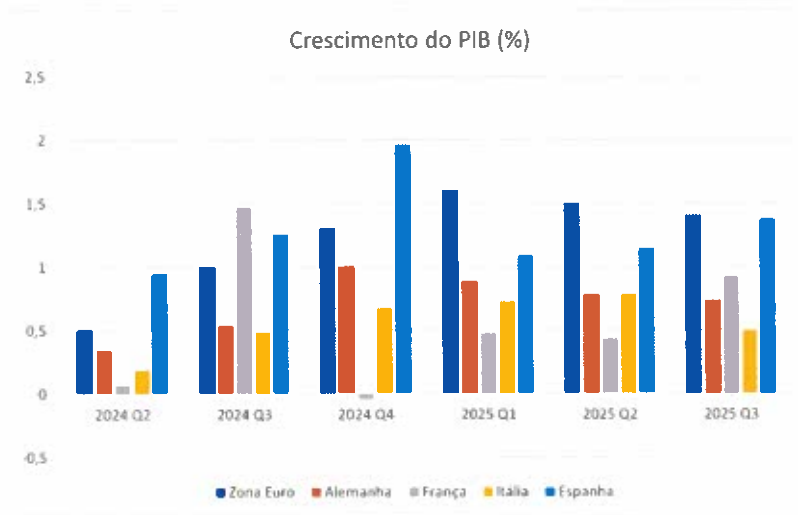
Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

Europa

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias



entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.



Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.

A OCDE antecipa a continuidade do processo de desinflação, nas economias avançadas, com a maioria dos países a aproximar se das metas definidas pelos respetivos bancos centrais. A normalização dos preços dos bens e da energia, juntamente com a moderação dos custos do trabalho, sustenta esta convergência para a meta de 2% em 2025.

Este organismo realça ainda que, a eliminação gradual de medidas orçamentais extraordinárias e o recuo das políticas restritivas podem trazer algum alívio das condições financeiras, apoiando a procura interna na Zona Euro.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Zona Euro manteve-se historicamente baixa em 2025. O Eurostat reportou uma taxa de desemprego de 6,3%, com o desemprego jovem a recuar ligeiramente para os 14,6%, evidenciando uma estabilização do mercado juvenil.

Desagregando o indicador do desemprego por género, em novembro de 2025, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,2% na UE e a taxa de desemprego dos homens foi de 5,8%.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Ana' and a large stylized signature.

Na Zona Euro, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,5%, e a taxa de desemprego dos homens situou-se em 6,1%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE prevê que a economia chinesa cresça 4,7% em 2025, com consumo ainda condicionado por poupanças elevadas e pela correção no setor imobiliário.

O investimento imobiliário continuará a cair, enquanto as exportações serão afetadas por novas tarifas dos EUA. A inflação permanecerá muito baixa, e a política fiscal será expansionista, impulsionada por um grande estímulo e por um programa de retoma para empresas.

EUA

A Comissão Europeia e Banco Central Europeu (BCE) estimaram para os EUA uma taxa de desemprego de cerca de 4,2 % para 2025.

A OCDE alertou, durante 2025, que os EUA enfrentarão défices orçamentais elevados durante vários anos, com uma dívida pública crescente, requerendo um ajuste fiscal significativo. Este organismo, projetou que o PIB dos EUA atinja um crescimento de 2%.

Segundo a informação publicada pelo U. S. Department of Labor, em janeiro de 2026, a inflação anual atingiu em dezembro de 2025 os 2,7%, impulsionada pelos custos mais elevados das importações devido às tarifas.

4.2. A Nível Nacional

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público.



Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024.

Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, segundo a análise da Associação Empresarial de Portugal (AEP), o crescimento registado nos primeiros nove meses do ano foi influenciado fortemente pela antecipação de encomendas de clientes europeus, motivada por uma expectativa de condições internacionais adversas.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), na divulgação de 10 de dezembro de 2025, referente a outubro de 2025, as importações de bens diminuíram 3,0% em termos homólogos.

De acordo com o Banco de Portugal, registou-se um crescimento do emprego de 1,9% na primeira metade de 2025. O maior crescimento da atividade económica e do emprego foi registado no sector dos serviços, uma área da económica aparentemente menos volátil.

Outro setor de relevante na economia portuguesa é o da habitação. Este mercado não aparenta estar a ser penalizado pelo atual contexto de incerteza. A procura alta e a diminuição das taxas de juro, traduziram-se num crescimento de 17%, na primeira metade de 2025, face ao período homólogo, com o número de transações de imóveis a subir 20%.

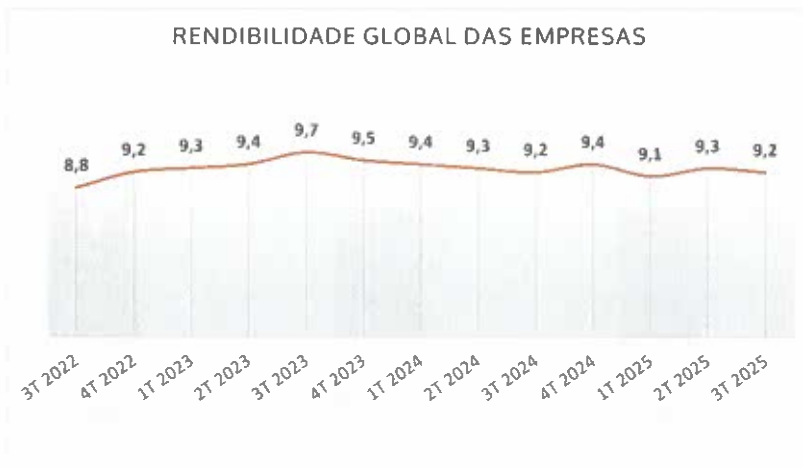
Esta subida acentuada dos preços segue uma tendência que já se vinha a registar há alguns anos, mas que foi acelerada por medidas adotadas pelo Governo, em anos anteriores, de apoio à compra através de isenções de pagamentos de impostos e garantias bancárias.



Amc
Hjy
Q 7

A procura interna continua a sustentar o crescimento do PIB. O aumento dos salários e o suplemento extraordinário de pensões pago em setembro, bem como, as reduções das taxas de IRS, conduziram a um aumento do rendimento disponível, que terá sido um fator importante no nível de consumo interno.

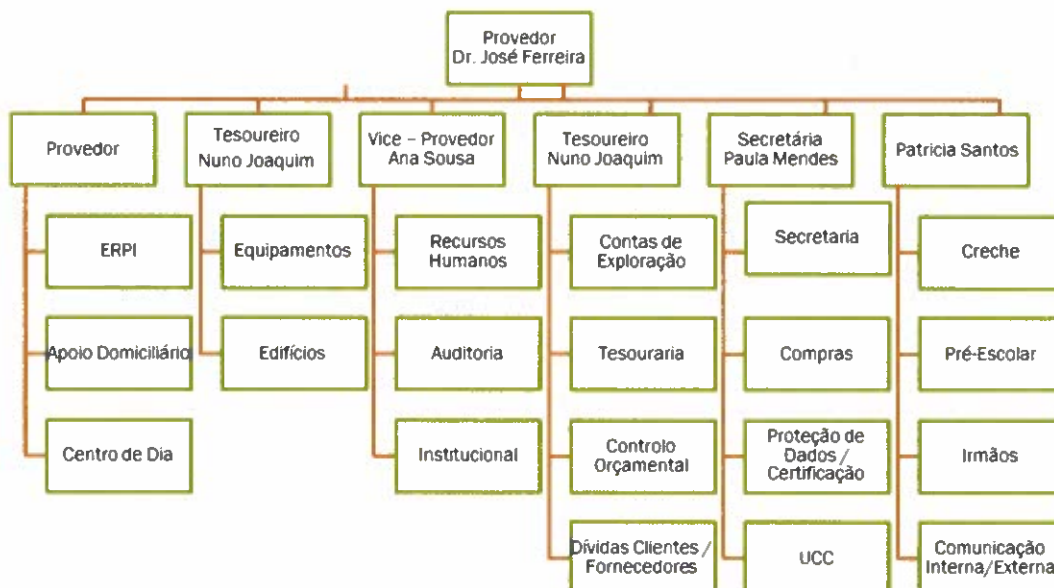
A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.



Fonte: Dados do Banco de Portugal de janeiro de 2026

O Governo estima, na sua previsão oficial, uma dívida pública para 2025 de 90,2% do PIB, um valor menor face aos 93,6% atingidos em 2024, segundo os dados do INE.

5. Organograma





6. Recursos Humanos

Trabalhadores (Tipo de Contrato)	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
Contrato sem termo	94	105	103	9%
Contrato a termo certo/incerto	18	19	29	38%
Outros (CEI+Estágios)	0	0	1	100%
Total	112	124	133	

Tabela 1 - Trabalhadores por Tipo de Contrato

Trabalhadores por tipo de contrato

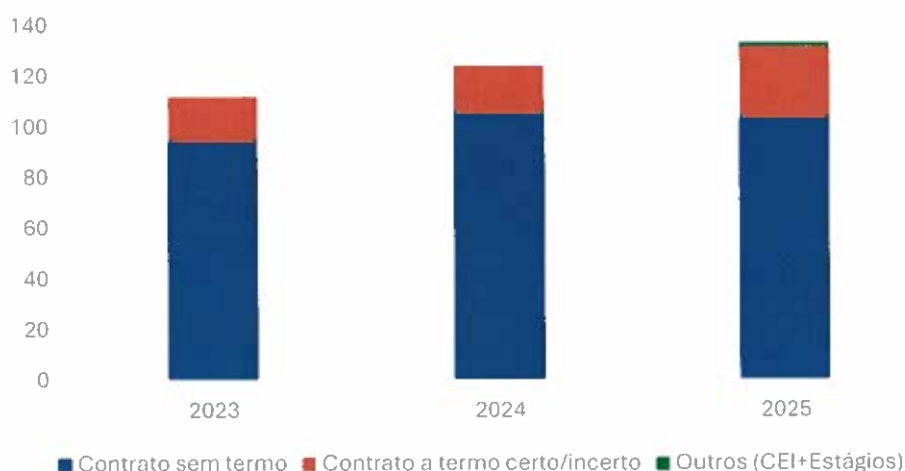


Figura 1 - Gráfico Trabalhadores por Tipo de Contrato

Através da análise do gráfico relativo ao número de trabalhadores por tipo de contrato, verifica-se que houve um aumento de 9 trabalhadores na Instituição. Esta variação no número de colaboradores deve-se, essencialmente, a duas razões operacionais: a necessidade de assegurar contratos de substituição para fazer face a ausências temporárias de alguns elementos da equipa, e a iniciação de um novo estágio profissional. Estas medidas foram fundamentais para manter e garantir a qualidade dos serviços prestados aos nossos utentes. O aumento real de postos de trabalho foi de 3 trabalhadores.

Trabalhadores por idade	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
Até 30 anos	20	22	23	13%
31 até 40 anos	13	20	28	54%
41 até 50 anos	35	33	34	-3%
Mais 51 anos	44	49	48	8%
Total	112	124	133	

Tabela 2 - Trabalhadores por Idades



Handwritten signatures and initials in blue ink.

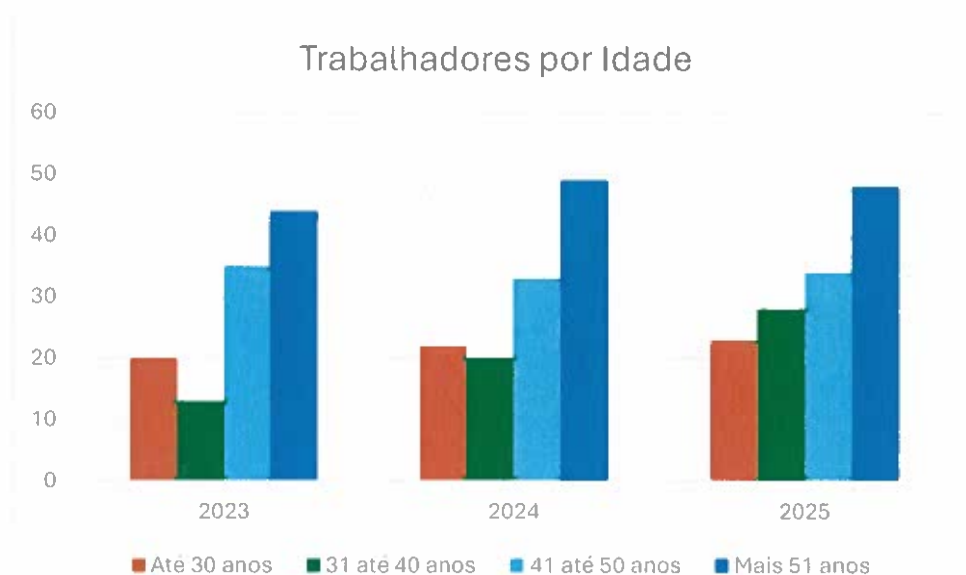


Figura 2 - Gráfico Trabalhadores por Idades

Através do gráfico de barras representado na figura acima, podemos concluir que a maior parte dos trabalhadores da Instituição têm mais de 51 anos, representando 36% dos trabalhadores totais. Houve um aumento de 8 trabalhadores na faixa dos 31 aos 40 anos, representado pelos contratos de substituição feitos. A média de idades dos trabalhadores é 44 anos e a instituição debate-se com a dificuldade em atrair trabalhadores mais jovens para garantir a longevidade da qualidade dos seus serviços.

Trabalhadores por resposta social	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
ERPI	43	47	58	26%
Centro de Dia	1	1	1	0%
SAD	8	8	7	-14%
Jardim	8	8	8	0%
Creche	14	14	13	-8%
Creche Rosmaninho	0	8	7	100%
UCC	36	36	37	3%
FEAC / Cantinas sociais	2	2	2	0%
Total	112	124	133	

Tabela 3 - Trabalhadores por Resposta Social / Setor

Handwritten notes in blue ink, including the letters 'ds' and some illegible scribbles.



Trabalhadores por resposta social

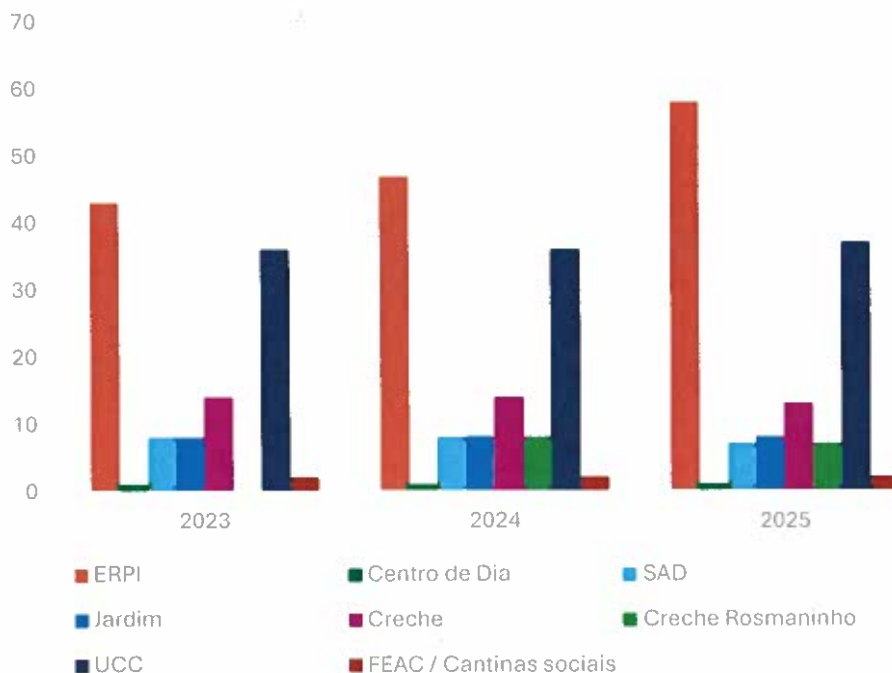


Figura 3 - Gráfico Trabalhadores por Resposta Social / Setor

Na Resposta Social ERPI, houve um grande aumento, de 11 trabalhadores devido à elevada quantidade de baixas prolongadas e contratos de substituição. Na SAD, na Creche “O Rosmaninho” e na Creche, houve uma ligeira diminuição de 1 trabalhador, e a UCC registou um aumento de 1 trabalhador.

7. Resposta Social Idosos

Na análise ao grupo de idosos, iremos analisar as respostas sociais ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), CD (Centro de Dia) e SAD (Serviço Apoio Domiciliário).

Resposta Social (nº médio utentes)	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
ERPI	62	63	63	2%
Centro de dia	8	9	10	20%
SAD	43	38	44	2%
Total	113	110	117	

Tabela 4 - Idosos por Resposta Social



Handwritten signatures and initials in blue ink.

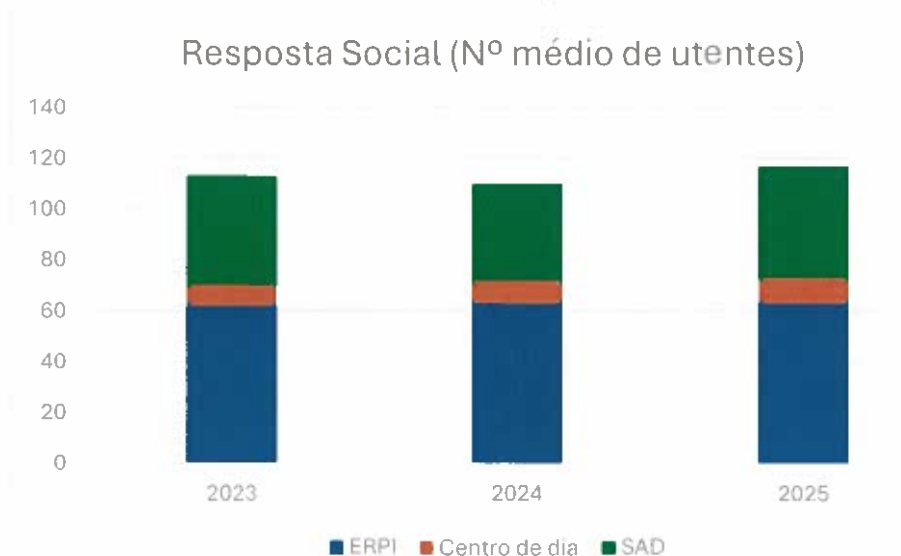


Figura 4 - Gráfico Idosos por Resposta Social

Na análise ao número de utentes das respostas sociais ERPI, SAD e Centro de Dia, verifica-se um acréscimo face a 2024 de 1 utente no CD e de 6 utentes na SAD.

A ERPI e o CD tiveram as vagas todas preenchidas no final do ano, pelo que conseguimos concluir que a nossa Instituição tem conseguido satisfazer as necessidades dos nossos clientes quer de alimentação, higiene e limpeza, e outros serviços prestados.

Utentes por idade (ERPI/CD/SAD)	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
Entre 50 e 60 anos	4	3	3	-33%
Entre 61 e 70 anos	6	6	8	25%
Mais de 71 anos	103	109	112	8%
Total	113	118	123	

Tabela 5 - Idade dos idosos por resposta social ERPI/CD/SAD

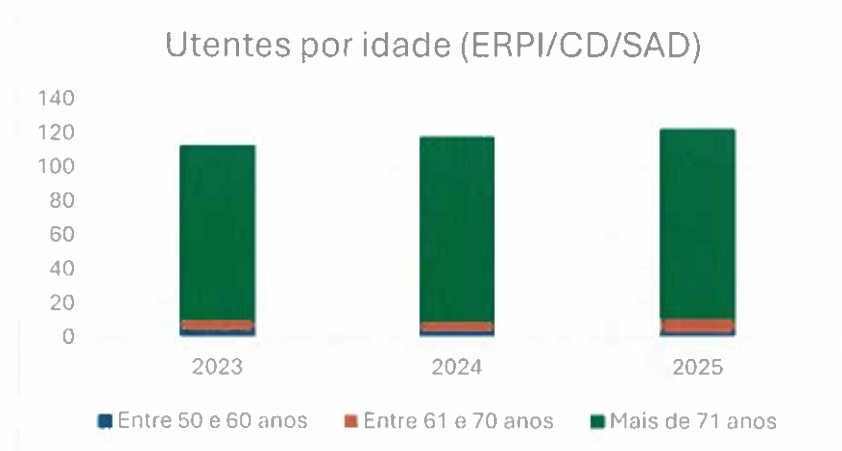


Figura 5 - Idade dos idosos por resposta social ERPI/CD/SAD



Numa análise à faixa etária nas respostas sociais ERPI, SAD e CD, pode-se constatar através dos dados apresentados nos gráficos de barras, que a população abrangida por estas respostas sociais está cada vez mais envelhecida, a percentagem de pessoas com idade maior do que 71 anos são aquelas que têm uma maior predominância face às restantes, e é algo que se tem verificado e agravado todos os anos.

Utentes por género (ERPI/CD/SAD)	Masculino	Feminino
Entre 50 e 60 anos	3	0
Entre 61 e 70 anos	6	2
Mais de 71 anos	36	76
Total	45	78

Tabela 6 - Idades por Género 2025

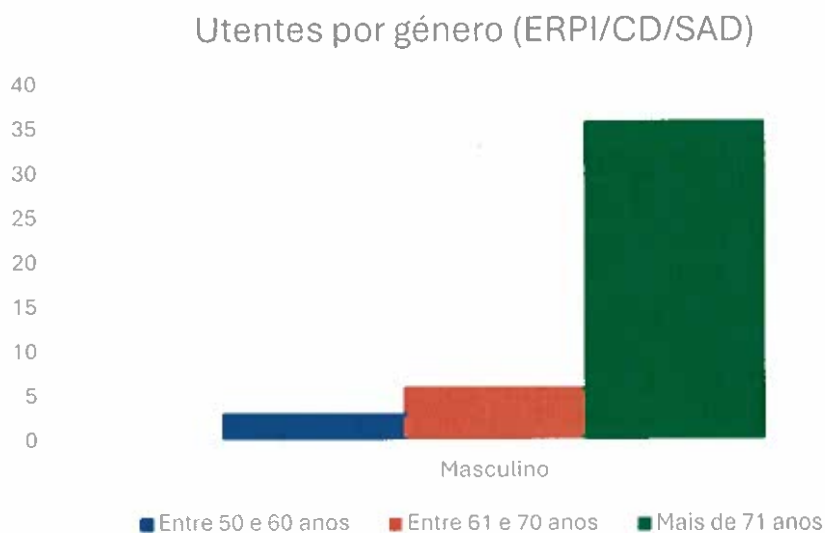


Figura 6 - Gráfico Idades por Género 2025

Quando analisamos os dados relativos ao ano de 2025 dos utentes por género, verificamos que cerca de 68% dos utentes com idade superior a 70 anos são do género feminino.

8. Resposta Social Crianças

Resposta Social (nº médio utentes)	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
Creche	70	73	82	15%
Pré-escolar	52	38	36	-44%
Creche Rosmaninho	0	27	32	16%
Total	122	138	150	

Tabela 7 - Utentes por Resposta Social Jovens



the
[Handwritten signature]

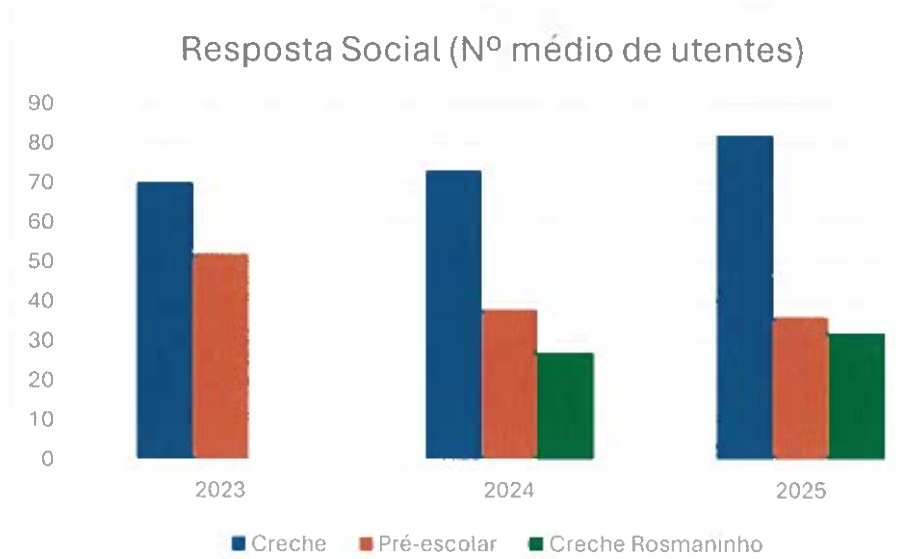


Figura 7 - Gráfico Utentes por Resposta Social Jovens

Utentes por idade (Creche/Pré-Escolar)	2023	2024	2025	Varição 2022/2024
Até 1 ano	40	15	62	55%
2 e 3 anos	31	79	71	129%
Mais de 3 anos	49	44	22	-55%
Total	120	138	155	

Tabela 8 - Idades das crianças nas respostas sociais Creches e Pré-Escolar

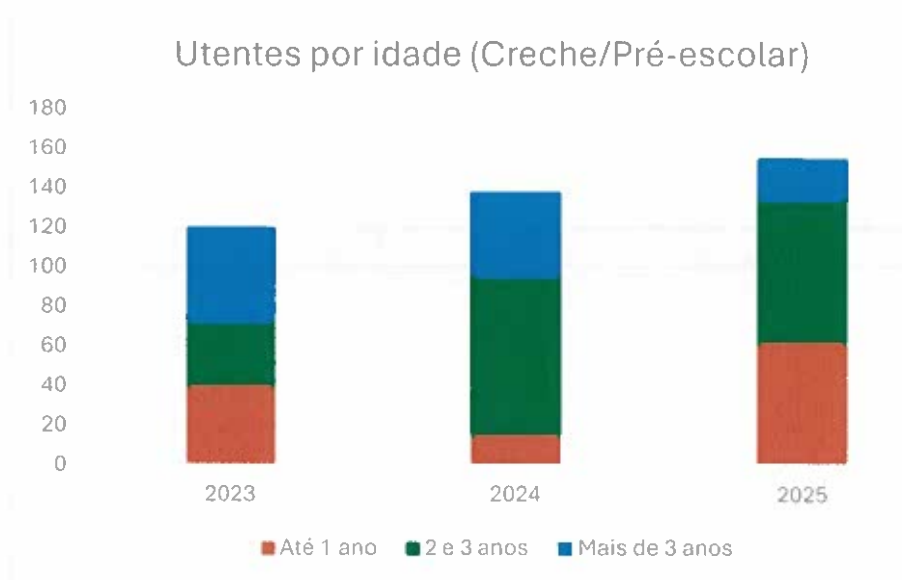


Figura 8 - Idades das crianças nas respostas sociais Creches e Pré-Escolar



Utentes por género (Creche/Pré-escolar)	Masculino	Feminino
Até 1 ano	39	23
2 e 3 anos	40	31
Mais de 3 anos	17	5
Total	96	59

Tabela 9 - Idades por género 2025

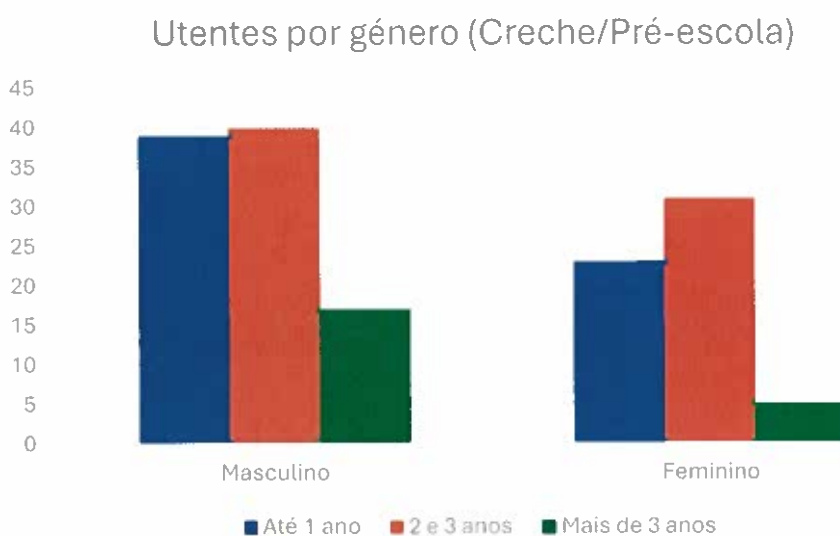


Figura 9 - Gráfico Idades por Género 2025

Observa-se que em todas as faixas etárias, o género masculino é aquele onde se verifica maior número de crianças.

9. Resposta Social Global

Nº médio de utentes por resposta social - Global	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
ERPI	62	63	63	2%
Centro de Dia	8	9	10	20%
SAD	43	38	44	2%
Jardim	52	38	36	-44%
Creche	70	73	82	15%
Creche O Rosmaninho	0	27	32	100%
UCC	30	30	29	-3%
Cantinas sociais	8	8	8	0%
Fisioterapia	350	350	350	0%
Total	623	636	654	

Tabela 10 - Utentes por Resposta Social Global



Handwritten signatures and initials in blue ink.

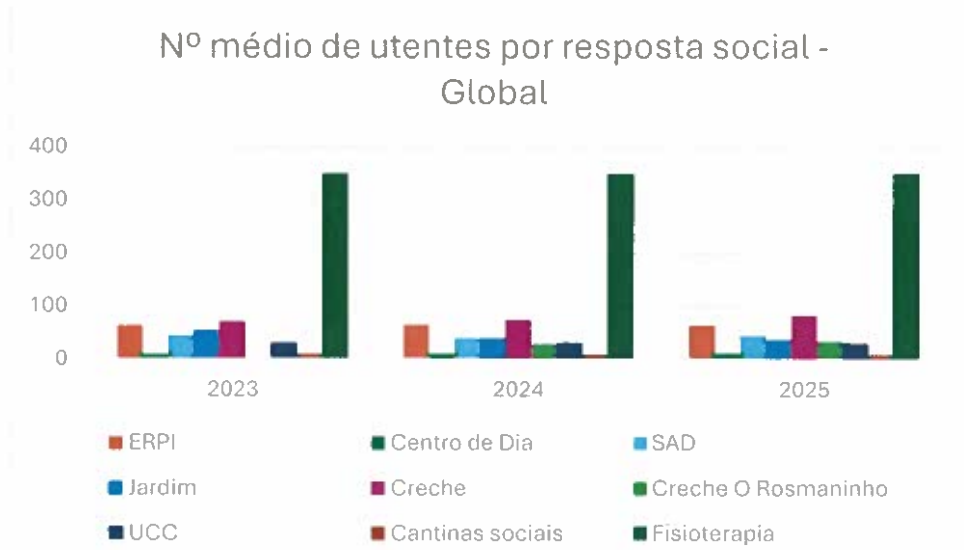


Figura 10 - Gráfico Utentes por Resposta Social Global

Analisando o triénio 2023 a 2025, verifica-se um aumento do nº de utentes que procuram a Santa Casa.

A procura justifica-se pela necessidade de cuidados de saúde, educação e alimentação. Os clientes e utentes têm procurado a Instituição pelo facto de a considerarem uma referência e de que os serviços prestados vão ao encontro das suas necessidades.

10. Sumário Financeiro

Análise da Atividade e da Posição Financeira



Figura 11 - Evolução das Vendas e Prestações de Serviços



Através do gráfico apresentado podemos concluir que o Volume de Negócios teve um crescimento nos últimos anos, tendo uma aceleração no crescimento no ano de 2025.

Estrutura de rendimentos 2025

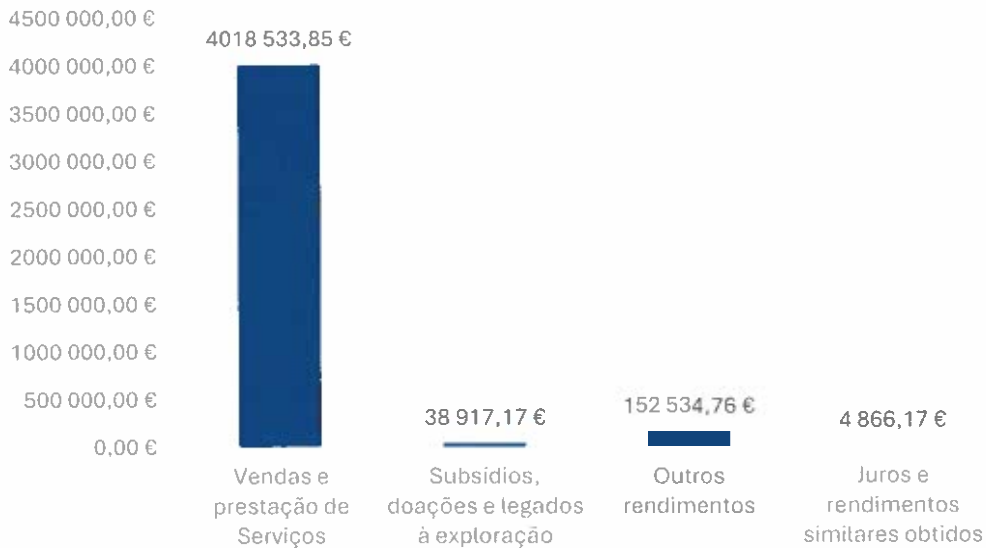


Figura 12 - Estrutura de Rendimentos ano 2025

Quando analisamos a Estrutura de Rendimentos, verificamos que, a fatia com maior peso é a das Prestações de Serviços que regista um valor de 4.018.533,85€, que representam 95,29% da Estrutura de Rendimentos.

Estrutura de Gastos 2025

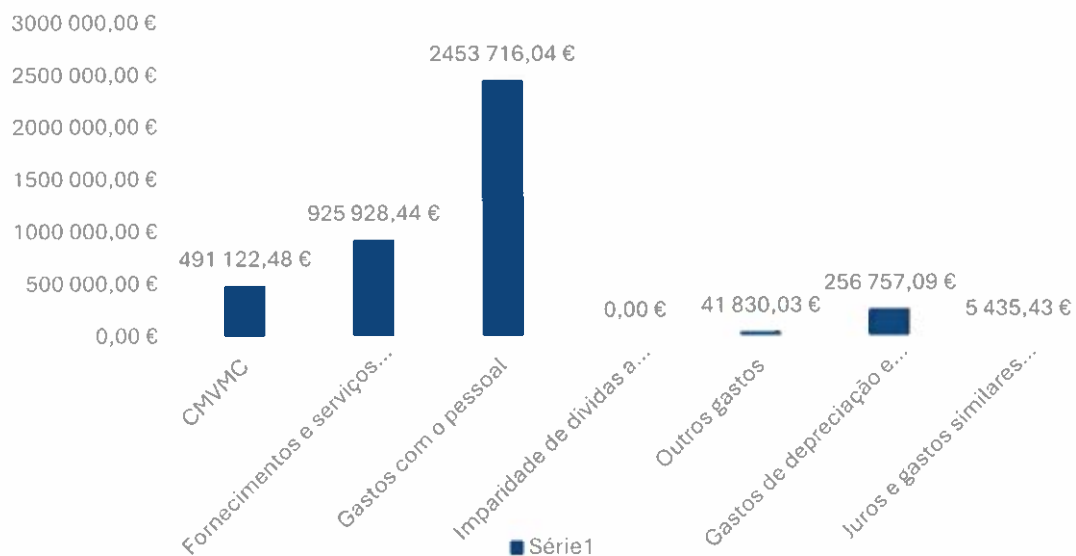


Figura 13 - Estrutura de Gastos em 2025



Handwritten signatures and initials in blue ink.

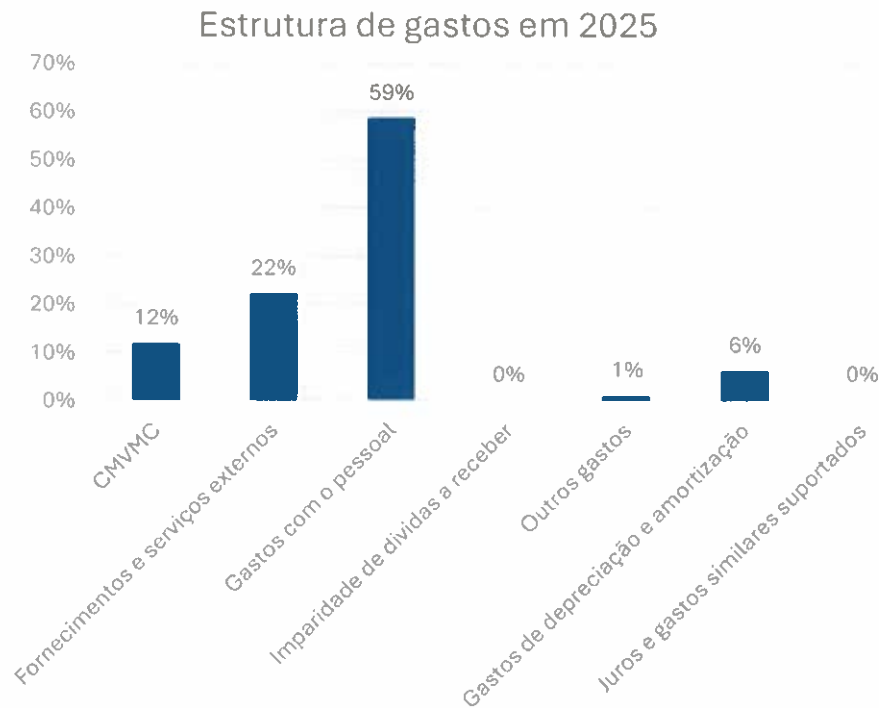


Figura 14 - Peso Estrutura de Gastos em 2025

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se em cima a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade. Podemos verificar que a rubrica com maior peso é os Gastos com Pessoal, que representa mais de metade da estrutura de gastos, seguido de fornecimentos e serviços externos e o CMVMC.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de colaboradores.

Gastos com pessoal	2023	2024	2025	Varição 2023/2025
Gastos com pessoal	1 995 269,57 €	2 116 252,44 €	2 453 716,04 €	19%
Nº médio de trabalhadores	112	112	121	7%
Gastos médio por trabalhador	17 814,91 €	18 895,11 €	20 278,64 €	12%

Tabela 11 - Gasto médio por pessoa

Como podemos analisar, através da tabela representada anteriormente, o Gasto Médio por Pessoa tem vindo a aumentar gradualmente.

Em setembro de 2024, com a abertura da creche “O Rosmaninho” aumentamos 7 postos de trabalho. Esse aumento teve um impacto reduzido em 2024, mas um impacto significativo em 2025, que, com o aumento de 3 postos de trabalho no ano 2025, provocou um aumento médio de 9 trabalhadores no ano corrente.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido conforme os gráficos abaixo.



Resultado Líquido

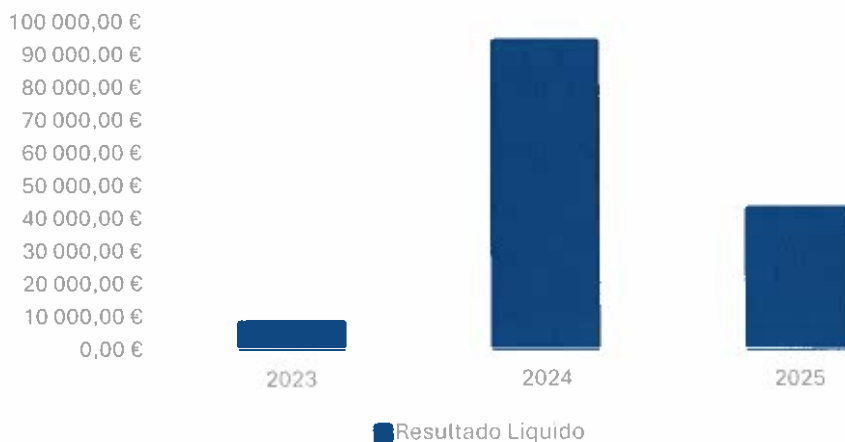


Figura 15 - Comparação Resultado Líquido

EBITDA

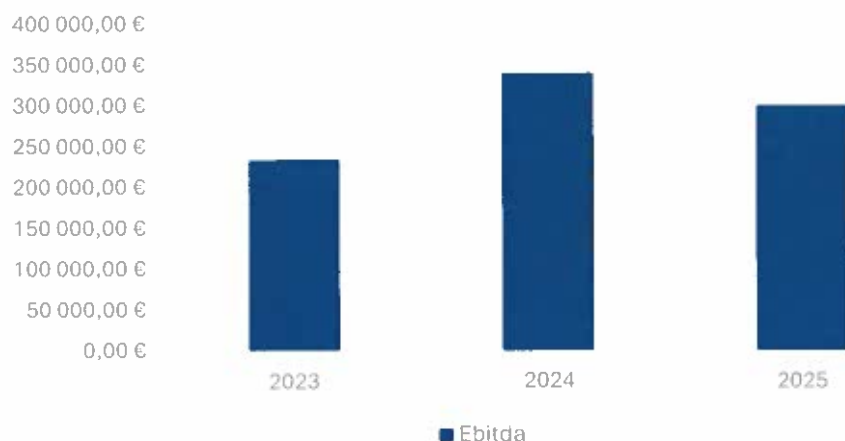


Figura 16 - Comparação EBITDA

Através do gráfico de barras representado na figura anterior, podemos constatar que o resultado líquido, apesar de positivo em 2025, diminuiu para menos de metade relativamente ao ano de 2024. Esta queda do Resultado Líquido deu-se maioritariamente devido ao aumento dos Gastos com o Pessoal e com o aumento de alguns Serviços Externos, nomeadamente honorários e reparações e conservações dos nossos materiais.

Analisando o EBITDA, este teve um comportamento positivo e bastante similar ao do ano 2024, verificando-se que a instituição continua a gerar recursos através da sua atividade operacional.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente ao ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Handwritten blue notes and arrows in the top right corner of the page.

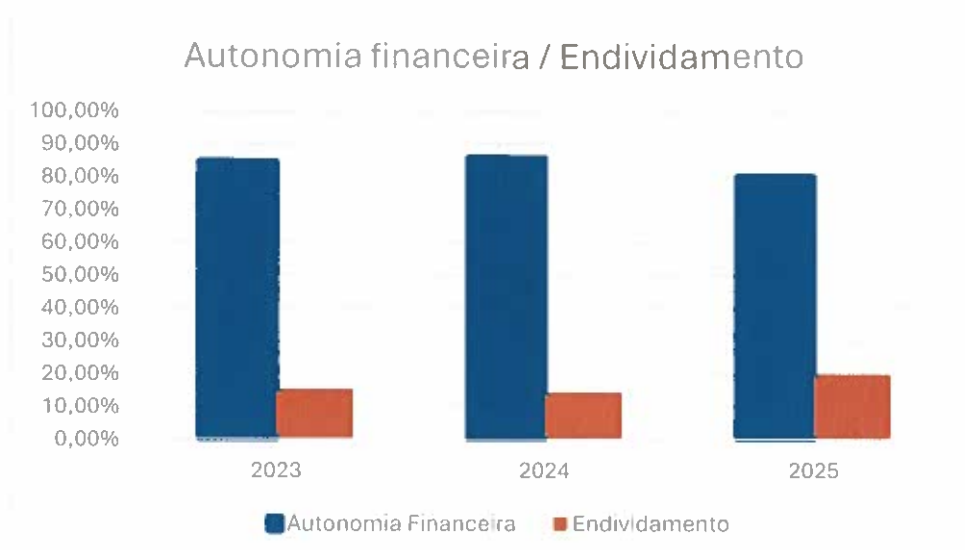


Figura 17 - Rácios Financeiros 2025

A Instituição apresenta uma boa autonomia financeira, 80,11%, apesar da ligeira diminuição da autonomia financeira de 2025 em relação a 2024.

O grau de endividamento (19,89%) da instituição é relativamente baixo. Considerando que o rácio de solvabilidade é de 4,03, a capacidade de pagar os seus compromissos é elevada.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Estrutura do balanço	2025		2024		2023	
Ativo não corrente	4 600 540,20 €	85,04%	4 333 528,82 €	85,07%	4 198 751,68 €	81,71%
Ativo corrente	809 296,12 €	14,96%	760 477,23 €	14,93%	939 924,93 €	18,29%
Total do ativo	5 409 836,32 €		5 094 006,05 €		5 138 676,61 €	
Fundos patrimoniais	4 333 740,65 €	80,11%	4 370 487,37 €	85,80%	4 352 074,66 €	84,69%
Passivo não corrente				0,00%		0,00%
passivo corrente	1 076 095,66 €	19,89%	723 518,68 €	14,20%	786 601,95 €	15,31%
Total FP e passivo	5 409 836,31 €		5 094 006,05 €		5 138 676,61 €	

Tabela 12 - Análise estrutura balanço

Analisando a Estrutura do Balanço, podemos concluir que relativamente ao Ativo, a Rubrica Ativo não Corrente é aquela que tem um maior peso. Relativamente aos Fundos Patrimoniais e ao Passivo, a Rubrica Fundos Patrimoniais é aquela que tem maior peso.

11. Proposta Aplicação de Resultados

A Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido positivo de 42.378,96€, que se propõe que seja integralmente transferido para Resultados Transitados.



12. Expectativas Futuras

12.1 Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI projeta que o crescimento mundial se mantenha estável nos 3,3% em 2026 e nos 3,2% em 2027, alinhado com o ritmo estimado para 2025, salientando que o impacto das novas tarifas comerciais foi, até agora, menos severo do que se receava, mas que os riscos existentes parecem indicar um novo decréscimo.

O World Bank sublinhou, na sua publicação de janeiro de 2026, que a economia global mostrou em 2025 uma resiliência, apoiada em adiantamento de trocas comerciais, ajustamentos de cadeias de valor e condições financeiras mais fáceis; esperando, porém, uma moderação do ritmo à medida que esses apoios se esbatem.

Este organismo, estimou que a inflação global deverá continuar a descer gradualmente, passando de 4,1% em 2025 para 3,8% em 2026, e que estabilizará nos 3,4% em 2027, com trajetórias diferentes entre países. Nos Estados Unidos, o retorno à meta dos 2% deverá ser mais lento do que noutras grandes economias, enquanto na área do euro a inflação deverá manter-se próxima desse valor já durante 2026.

Apesar da evolução favorável da inflação, o FMI nota que os riscos para a economia global continuam elevados. Uma eventual reavaliação em baixa do potencial transformador da IA poderia levar a uma correção abrupta nos mercados financeiros, especialmente entre empresas tecnológicas com avaliações muito elevadas.

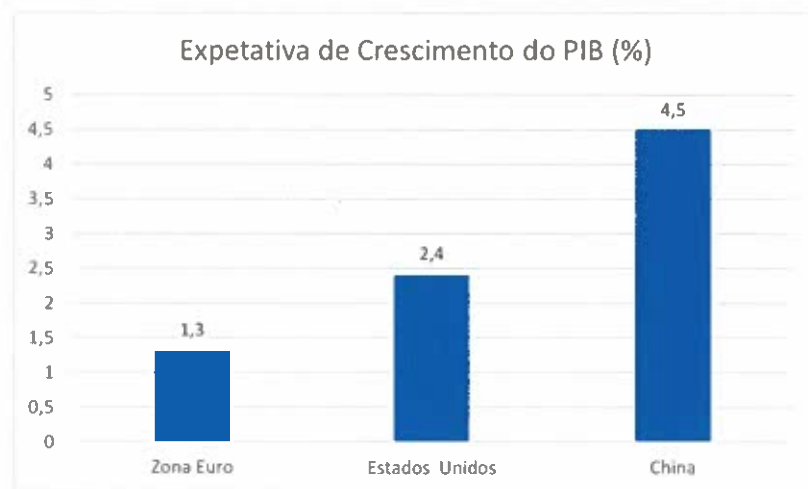
Em 2025, esses riscos refletiram-se diretamente no comportamento dos investidores, que adotaram uma postura ambivalente: por um lado, revelaram um forte apetite por risco associado ao ciclo tecnológico — ilustrado pelo facto de a Nvidia se ter tornado a primeira empresa a atingir uma capitalização bolsista de 5 biliões de dólares, impulsionada pela rápida adoção da IA generativa; por outro, reforçaram posições em ativos de mitigação de risco, como se verificou nos máximos históricos do ouro.

As tensões comerciais persistem como ameaça, uma vez que medidas tarifárias adicionais ou contenções ao comércio de setores estratégicos - como semicondutores e minerais críticos - podem reacender incertezas e perturbar cadeias de abastecimento. A isto somam-se riscos geopolíticos, particularmente no Médio Oriente, Ucrânia, Ásia e América Latina, que podem afetar fluxos comerciais, preços de energia e estabilidade financeira.

As projeções regionais mostram um panorama desigual. Nas economias avançadas, o crescimento deverá ser moderado: os Estados Unidos deverão expandir-se 2,4% em 2026, apoiados por política fiscal e monetária menos restritivas, enquanto a área do euro deverá crescer 1,3% em 2026, com 2027 a mostrar apenas ligeira aceleração. A China deverá crescer 4,5% em 2026, beneficiando do acordo comercial temporário com os EUA e de medidas de estímulo, mas enfrentará desaceleração posterior devido a desafios estruturais. A Índia continuará a destacar-se como uma das economias mais dinâmicas, com crescimento acima dos 6%. África Subsariana e a região do Médio Oriente e Ásia Central deverão também acelerar, sustentadas por reformas internas, recuperação da procura e aumento da produção petrolífera.



Handwritten notes:
A
ma
R
Q



Fonte: Dados do FMI publicados em janeiro de 2026

O comércio mundial deverá abrandar significativamente, passando de um crescimento de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente em 2027. Este abrandamento decorre do ajustamento às recentes alterações nas políticas comerciais, embora as exportações ligadas à tecnologia continuem a expandir-se a um ritmo robusto.

O FMI conclui que, apesar da resiliência da economia global, esta continua exposta a múltiplos riscos e desequilíbrios. Defende, por isso, que as políticas económicas se concentrem em restaurar margens orçamentais e assegurar a sustentabilidade da dívida pública, mantendo políticas monetárias calibradas com o objetivo de preservar a estabilidade de preços.

Recomenda ainda que os países avancem com reformas estruturais, que reforcem a produtividade, a competitividade e o potencial de crescimento, ao mesmo tempo que promovem enquadramentos comerciais estáveis e previsíveis.

Finalmente, o FMI sublinha que o progresso tecnológico poderá elevar significativamente o crescimento global se for acompanhado por políticas que garantam uma transição ordenada, inclusiva e sustentada.

A atual configuração global evidencia uma rutura profunda da ordem internacional, na qual o antigo sistema baseado em regras deixou de garantir previsibilidade ou proteger as potências médias. Alguns países têm assumido a necessidade de adotar uma postura mais assertiva, reconhecendo que a interdependência económica passou a ser instrumentalizada por grandes potências através de tarifas, coerção financeira e exploração de fragilidades nas cadeias de valor.

Perante este contexto, vários Estados veem como essencial avançar para uma autonomia estratégica que combine valores centrais - direitos humanos, soberania e desenvolvimento sustentável - com a capacidade material necessária para sustentar essas escolhas.

Europa

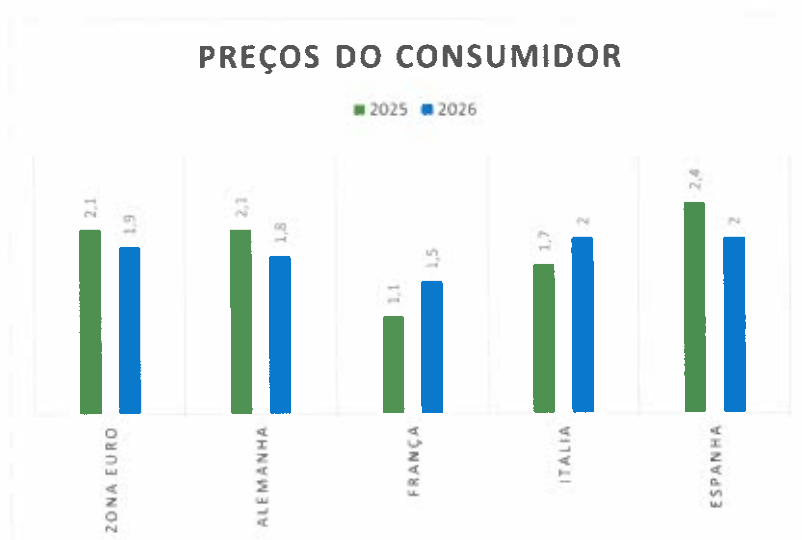
É esperado que o crescimento da Zona Euro acelere, atingindo 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026, segundo as projeções do Banco Central e dos Bancos Centrais Nacionais. Estas previsões

Handwritten signatures and initials in blue ink.



refletem uma economia apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela redução da incerteza comercial internacional e por preços de energia mais moderados.

Relativamente à inflação, a OCDE e o FMI antecipam que a tendência de descida prossiga, com a taxa a situar-se em 2,1% em 2025 e a recuar para 1,9% em 2026. Os principais riscos associados a estas projeções continuam a ser a volatilidade dos preços da energia e a persistência de pressões elevadas nos serviços, que se mantêm mais resistentes à desaceleração da inflação.



Fonte: Dados do FMI do relatório Perspetivas Económicas Mundiais de outubro de 2025

A Zona Euro enfrenta desafios acrescidos num ambiente em que as tarifas, as infraestruturas financeiras e as cadeias de abastecimento podem ser usados como instrumentos de coerção, expondo dependências críticas de um bloco muito integrado e aberto ao comércio. A resposta passa por acelerar a autonomia estratégica, diversificar energia e tecnologia, fortalecer a resiliência industrial e atuar coletivamente para evitar assimetrias negociais com grandes potências.

Este novo enquadramento traz consigo maior volatilidade, incluindo a reconfiguração de cadeias produtivas, custos acrescidos ligados à segurança energética e tecnológica, pressões sobre competitividade e constrangimentos fiscais. Em paralelo, abre espaço para redefinir o papel externo do euro, fortalecendo redes de cooperação mais resilientes e reduzindo a exposição a mecanismos de coerção.

Neste contexto, ganha particular relevância o recente acordo comercial celebrado, em janeiro de 2026, entre a União Europeia e a Índia, descrito como “o maior de todos os acordos comerciais” e que cria um mercado conjunto de cerca de dois mil milhões de pessoas. O acordo elimina ou reduz tarifas sobre 96,6% das exportações europeias para a Índia e deverá duplicar o valor exportado até 2032, reforçando a cooperação económica num ambiente global marcado por tensões comerciais e geopolíticas. Este avanço contribui para mitigar riscos associados à



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Ana' and 'PQ'.

concentração de mercados, reforça a posição estratégica da UE face à concorrência dos EUA e da China e abre novas oportunidades de expansão para as empresas europeias, que passam a beneficiar de um enquadramento comercial mais previsível e competitivo.

As empresas europeias enfrentam hoje um contexto global mais volátil, onde cadeias de valor, logística e finanças podem tornar-se instrumentos de pressão geopolítica. Para garantir continuidade e competitividade, é essencial reforçar resiliência interna, diversificar fornecedores e mercados e colaborar com parceiros fiáveis que assegurem previsibilidade - um objetivo que o novo acordo UE-Índia também ajuda a concretizar ao ampliar o leque de destinos e oportunidades comerciais disponíveis para as empresas europeias.

Outros

China

Em janeiro de 2026, o FMI, na sua avaliação do cenário macroeconómico, considerou que as tensões associadas às trocas comerciais entre a China e os EUA tinham diminuído. Às disputas relacionadas com as exportações seguiu-se um acordo bilateral de suspensão das tarifas, que estará em vigor até novembro de 2026.

O impacto deste acordo foi de tal modo significativo que, a expectativa de crescimento da economia para 2026 foi revista, passando de 0,3% para 4,5%. Outro fator para esta revisão terão sido as medidas de estímulo à economia chinesa que o país prevê implementar nos próximos dois anos.

O FMI espera que a taxa de crescimento da economia desacelere para 4,0% em 2027.

EUA

Para os EUA, a OCDE prevê que o crescimento do PIB abrande para cerca de 1,8% em 2025 e entre 1,5% e 1,7% em 2026, refletindo tarifas mais elevadas, maior incerteza económica e um abrandamento no consumo e investimento.

Esta incerteza reflete-se nos valores das próprias projeções. O FMI, por exemplo, assume uma posição menos conservadora e situa a expansão da economia americana nos 2,4%, para 2026.

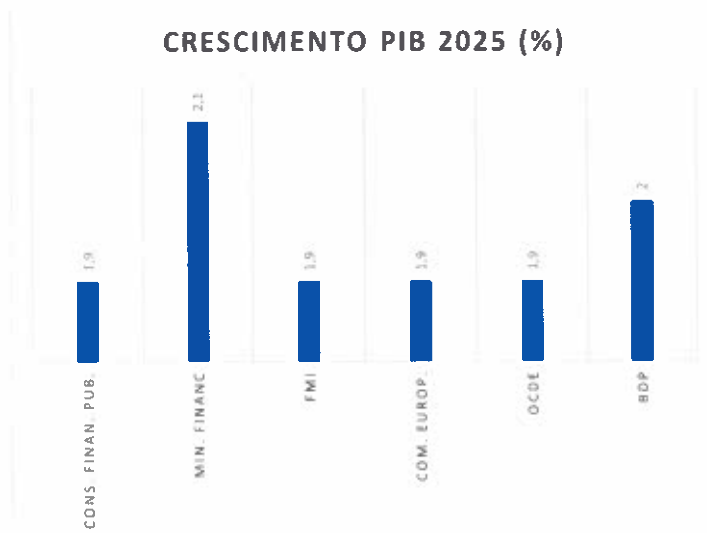
Com os incentivos fiscais ao abrigo da One Bing Beautiful Bill Act, o FMI considera que o crescimento se manterá sólido nos 2% em 2027.

12.2 Cenário Interno

Para Portugal, a Comissão Europeia considerou, no seu relatório de novembro de 2025, que a procura interna continuará a sustentar o crescimento económico, estimando um crescimento do PIB para 1,9% em 2025 e de 2,2% em 2026.



Esta estimativa está alinhada com a análise de outros organismos oficiais.



O Banco de Portugal projetou um Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor de 2,2% para 2025 e de 2,1% para 2026. A Comissão Europeia considera que estes níveis estão associados à estabilização dos preços da energia e à desaceleração de preços dos serviços.

De acordo com o Banco de Portugal, prevê-se um abrandamento gradual do emprego, acompanhado pela estabilização da taxa de desemprego em níveis historicamente baixos. Embora o nível de emprego deva manter uma tendência de crescimento, este será cada vez mais moderado, situando-se em 0,9% em 2026 e em 0,5% em 2027. Esta evolução reflete aumentos contidos quer na taxa de atividade, quer na população em idade ativa.

O crescimento populacional continuará a ser sustentado pela entrada de trabalhadores estrangeiros, ainda que com fluxos progressivamente menores após o pico registado em 2023. Assim, num contexto de expansão modesta da população ativa e do emprego, a taxa de desemprego deverá fixar-se, em média, nos 6,3%.

Com a aproximação do fim do período de execução do PRR, espera-se que o dinamismo do investimento, quer seja público ou privado, acelere em 2026 para abrandar em 2027, uma vez que para 2027 estão apenas previstos pagamentos residuais.

De acordo com a Comissão Europeia, espera-se que a balança de transações correntes permaneça em terreno positivo, uma vez que o forte aumento projetado no volume das importações deverá ser parcialmente compensado pela queda esperada nos preços das importações de energia em 2025 e 2026.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

13. Evolução previsível da Instituição

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional e internacional, em que a continuada pressão para o aumento do salário mínimo nacional, assim como dos outros fatores de produção, nomeadamente os energéticos, com implicações previsíveis nos restantes gastos, contribuindo para o aumento dos custos de produção, prevê-se que a gestão da Instituição, tenha em equação, no desenvolvimento da sua atividade, a forte pressão por lado dos gastos e a necessária transferência deste custo para os utentes através do aumento das mensalidades.

A guerra iniciada pelos EUA e por Israel no médio oriente já durante o ano 2026 e a continuação da guerra entre a Rússia e Ucrânia, está a criar uma enorme pressão nos mercados internacionais de energia. A subida descontrolada dos preços dos combustíveis em mais de 20%, até à presente data, irá seguramente provocar um aumento inflacionista que tenderá a provocar um aumento dos fatores de produção sem paralelo nos últimos anos o que necessariamente irá obrigar a instituição a rever as condições em que presta serviços com o conseqüente aumento das mensalidades.

Por outro lado, com a também previsível alteração das políticas sociais, poderá existir também a necessidade de estarmos presentes nos desafios que nos forem colocados pelas várias áreas de tutela, o que levará, a uma gestão muito criteriosa da Instituição, de forma a manter o equilíbrio económico financeiro.

O setor da economia social e solidária têm sido objeto de maior atenção e visibilidade do que os demais. Sabemos que a covid-19 expôs e agravou as desigualdades sociais, contudo, a Instituição agradeceu e valorizou os colaboradores que estiveram sempre disponíveis e com a consciência de que todos juntos, tudo seria mais fácil de concretizar. O esforço dos nossos colaboradores e de todos os encargos associados foram uma mais-valia para a Instituição, fomos um só rumo a um único objetivo: assegurar a saúde e bem-estar dos nossos utentes/ clientes.

14. Outras Informações

A Santa Casa da Misericórdia Porto de Mós não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

Não foram realizados negócios entre a Instituição e a Mesa Administrativa.



A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

15. Considerações finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes, Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio. Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Porto de Mós, 30 de março de 2026

Nos seguintes setores Financeiros
Administrativos

Rebeca Maria Sousa
Ade Paula Ribeiro